

008

PROVA E INCERTEZA NA HISTORIOGRAFIA OITOCENTISTA: A INCORPORAÇÃO DOS RELATOS DE VIAJANTES E CRONISTAS NA OBRA DE ROBERT SOUTHEY (1774-1843) E FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN (1816-1878). *Pedro Telles da Silveira, Temistocles**Americo Correa Cezar (orient.) (UFRGS).*

A historiografia do século XIX escolheu os relatos de viajantes e cronistas dos séculos XVI e XVII como fontes privilegiadas para o estudo do passado colonial brasileiro, todavia sua transformação em fonte histórica não foi pacífica. Para que isso ocorresse, era preciso tanto validá-los como criticá-los e corrigi-los: a diversidade de operações por que passavam tais obras revela sua posição central para a elaboração de um acervo documental apto a servir à realização da história nos moldes oitocentistas. Estas operações revelam também uma grande diversidade de posições relativas a aspectos incertos, incorretos, falsos ou do imaginário da época em que tais obras foram escritas, denotando diferentes modos com que os historiadores do oitocentos se relacionavam a elas. O presente trabalho busca perceber como ocorre a incorporação epistemológica desses relatos e crônicas na historiografia de dois autores que acabam por dialogar no século XIX: o poeta inglês Robert Southey (1774-1843), autor de uma "History of Brazil", publicada entre 1810 e 1822, e Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), cuja "História Geral do Brasil" (1854-57) ajudou a lhe dar o papel de mais proeminente historiador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no século XIX. Através do exame das obras citadas e de outros textos, tanto ficcionais quanto históricos, procura-se determinar quais eram os limites que as diferentes histórias que escreviam se colocavam no tocante à inclusão de eventos, autores e personagens cuja veracidade era discutível, mas que nem por isso eram invalidados por uma crítica documental e histórica. Procura-se, então, perceber dois momentos do relacionamento da história com o ficcional através mesmo do que criaria sua legitimidade, a fonte histórica, até ao ponto em que uma certa ambigüidade governaria as relações entre prova e incorreção histórica. (BIC).